



PLANO DE TRABALHO
PROCESSO 23479.006828/2020-11

I. DESCRIÇÃO

1.1. Título de Projeto			
PROGRAMA DE PESQUISA E EXTENSÃO EM COOPERATIVISMO, ECONOMIA DE POVOS NATIVOS E MERCADO NA REGIÃO SUDESTE DA AMAZÔNIA			
1.2. Controle de versões (campo de preenchimento exclusivo da PROAD)			
Celebração:		Alteração:	
1.3. Identificação dos Partícipes do Projeto			
Universidade:	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	CNPJ:	18.657.063/0001-80.
Fundação de Apoio:	FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA - FUNAPE		
Financiador / Parceiro:	Emenda ao Orçamento da União de 2019, Nº Unidade Orçamentária 37960004	CNPJ:	
1.4. Unidade Vinculada ao Projeto			
IEDAR	Instituto de Estudos em Desenvolvimento Agrário e Regional		
1.5. Classificação do Projeto¹			
Enquadramento majoritário:	EXTENSÃO		
1.6. Justificativa / Fundamentação			
<p>O projeto objeto desta iniciativa, o “Programa de Pesquisa e Extensão em Cooperativismo, Economia de Povos Nativos e Mercado na Região Sudeste da Amazônia”, que articula quatro professores de três diferentes institutos da Unifesspa (IEDAR, IESB e IGE), e mais um agrônomo do laboratório da FCAM, da mesma universidade, equipe que desenvolve, de forma coordenada e integrada, cinco diferentes atividades de pesquisa e extensão, tem suas origens nos momentos em que propus, e aprovei entre meus pares, a inclusão de disciplina denominada Economia Indígena no currículo obrigatório do curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Economia (FACE), da Unifesspa, desde a sua implantação. Nosso curso de Economia é o único no Brasil a ter no seu currículo um curso desta natureza, o que é uma enorme honra para todos nós professores e professoras da FACE.</p> <p>Como professor desta disciplina, passei a desenvolver não apenas estudos bibliográficos e aulas teóricas sobre a economia indígena, mas também aulas práticas, que constam de palestras e debates em sala com indígenas e/ou militantes da questão indígena, que incluem caciques e ex-dirigente da Funai, como atividades em visitas às comunidades indígenas na região, particularmente a aldeia Akrãtikatêjê, na Reserva Mãe Maria, a 20 quilômetros do campus 3 da Unifesspa, em Marabá. Entre as etnias que já estiveram em sala de aula da disciplina Economia Indígena estão: os Guajajara, os Xicrin, os Gaviões e os Kaiapó.</p> <p>Entre as principais metodologias adotadas nas relações entre a disciplina Economia Indígena e as comunidades indígenas estão:</p>			

¹ Enquadramento realizado conforme Art. 3º a 6º da [Resolução nº 05/2014-CONSUN](#)



- a. Em primeiro lugar, o absoluto **respeito** às tradições e à cultura dos indígenas;
- b. Em segundo lugar, a permanente busca de **aprender**, o mais possível, sobre todas as formas de manifestação e de expressão destas tradições e cultura, em particular as voltadas para a economia indígena;
- c. Em terceiro lugar, ouvir dos indígenas sobre os **impactos** que a sociedade capitalista têm promovido sobre suas tradições e cultura indígenas, em particular no caso das atividades econômicas destes povos, especialmente na região do Sudeste da Amazônia;
- d. Em quarto lugar, ouvir cuidadosamente os **planos e ações** dos indígenas regionais voltadas para fortalecer as tradições e cultura que lograram preservar, assim como suas propostas e ações para resgatar aquelas outras tradições e cultura que infelizmente foram atingidas pelas contradições entre as sociedades indígenas e lógicas perversas da acumulação de capital da sociedade dita “moderna”;
- e. Em quinto lugar, se colocar à disposição daquelas comunidades no sentido de **contribuir** para os seus projetos, particularmente daqueles que envolvam direta ou indiretamente, suas atividades de autonomia alimentar e suas relações com o mercado e suas organizações produtivas;
- f. Em sexto lugar, de forma alguma realizar promessas de qualquer tipo de iniciativa que sem que não estejam garantidos não apenas os recursos humanos (científicos e acadêmicos) necessários, como, igualmente, os recursos financeiros indispensáveis para a concretização das iniciativas, acima de tudo considerando o histórico de decepção e insídia a que os indígenas têm sido submetidos por séculos;

A complexidade e a importância destes e de outros princípios, e a obstinação em respeitá-los, me obrigou a tomar um tempo mais longo para me envolver e envolver a Unifesspa em iniciativas mais concretas de apoio aos projetos econômicos dos indígenas. No entanto, esta precaução não impediu que desde muito cedo buscasse anotar e desvendar quais eram suas prioridades e, acima de tudo, iniciasse esforços voltados para preparar e reunir os recursos acadêmicos e financeiros requeridos para contribuir efetivamente para a materialização destas estratégias que, felizmente, redundaram neste projeto aqui apresentado. Aquilo que aparentemente ou enganosamente poderia ser confundido como lentidão, era também o tempo necessário para que pudéssemos, com o máximo de respeito e de consideração, afinar todas as iniciativas de pesquisa e de extensão, assim como os próprios recursos financeiros, às aspirações, às tradições, à cultura, aos planos e às ações do povo Akrãtikatêjê.

Diante das manifestações dos líderes da aldeia Akrãtikatêjê, muitas vezes sob a forma desolitação, procurei várias alternativas para financiamento de trabalhos de pesquisa e extensão nas áreas do cooperativismo, psicultura, pecuária de pequenos animais, gestão ambiental e espacial, produção de mel e horticultura, todas envolvidas com a segurança alimentar daquela comunidade indígena, que pudessem, igualmente, gerar produtos de acordo com as necessidades dos indígenas daquela comunidade, no sudeste da Amazônia. O ponto de partida para a obtenção dos recursos financeiros foi dada pelo Sr. Carlos Borromeu, ex-dirigente da Funai em Marabá, de



ascendentes indígenas, militante regional na defesa dos povos indígenas, quando procurou a atenção e o apoio do senador da República Paulo Rocha para estas iniciativas. Este Senador da República demonstrou imediatamente grande interesse em apoiar a iniciativa, apresentando uma emenda parlamentar no orçamento da União para o ano 2020, que veio a ser aprovada ao final de dezembro de 2019. Evidentemente que os recursos obtidos formam um primeiro passo e que este projeto é uma etapa de um processo que esperamos possa se desdobrar em outras iniciativas de pesquisa e extensão na Reserva Mãe Maria, dependendo das aspirações do povo Akrãtikatêjê e da disponibilidade de recursos humanos e financeiros.

Assim, após ter assegurado no final de 2019 os recursos financeiros necessários para a realização deste projeto, em janeiro, fevereiro e nos primeiros dias de março deste ano, junto com toda a equipe de professores, realizei inúmeras viagens até o território dos Akrãtikatêjê, para realizar inúmeras e longas conversações com as lideranças daquele povo indígena, algumas delas durando quase o dia inteiro, para definir cada detalhe do objeto desta iniciativa da Unifesspa. Ouvimos particularmente a Cacique Kátia, seu irmão, o Negrând, assim como as jovens lideranças representadas por Kupepramre e Penkoti, ambos estudantes da Unifesspa. Ficou evidente que a prioridade para os Akrãtikatêjê é a autonomia alimentar da comunidade, através de meios que reforcem as tradições e cultura indígena, como no caso da pesca (em lago construído anos atrás pelos indígenas no centro do território da aldeia), da criação de pacas (animal típico da dieta da tribo), produção de mel, horticultura, assim como instrumentos de apoio às atividades produtivas, como o cooperativismo e o monitoramento ambiental e da segurança. Estes temas reforçam a estratégia da Cacique Kátia em fortalecer as tradições e a cultura dos Akrãtikatêjê, assim como resgatar a história daquela tribo como “povo das águas”, das margens de onde foram arrancados e expulsos por ocasião da construção da hidrelétrica de Tucuruí, já que habitavam ao longo do Rio Tocantins, em área logo à jusante da barragem. O desenvolvimento pesqueiro no lago da aldeia, portanto, passa a ter um papel de recuperação da cultura da pesca, da canoagem, do nado, dos banhos, das diversões nas águas que faziam parte da história de vida do povo. Mas o enriquecimento da população de peixes nas águas da aldeia, segundo a Cacique e seus auxiliares, seria também elemento chave nos planos estratégicos voltados para a conquista da “autonomia alimentar”.

No meu entendimento, os princípios adotados e as intensas e extensas conversações com os indígenas no sentido de desenhar este projeto esculpiram uma clara e intensa afinação, naturalidade, honestidade e espontaneidade com as estratégias do povo Akrãtikatêjê. Em nenhum aspecto imaginei que minhas iniciativas, e dos meus parceiros dentro da Unifesspa e fora dela, poderiam não expressar fidedignamente os interesses e a vontade dos indígenas. Foram anos de mútuo conhecimento, de construção de um processo de confiança, de longas conversas sobre a história daquele povo, sobre o aprendizado de suas lutas, de suas conquistas, de seus líderes, particularmente o Paiakan, pai da Cacique Kátia. A construção deste alicerce de amizade, de compromisso, de cumplicidade, me fez sentir confiante para desenhar as ideias básicas das pesquisas e ações de extensão do projeto, assim como para buscar as parcerias necessárias com professores e professoras da Unifesspa, buscando abranger todo o espectro de ações requeridas pelos indígenas em sua busca de promover suas tradições, cultura, bem como de elevar a qualidade



de vida, a autonomia alimentar, a proteção ambiental, a segurança física de suas fronteiras, o enriquecimento de seus lagos, florestas e de sua capacidade de cooperar para gerir a produção e se relacionar com os mercados.

Finalmente, este projeto se justifica também pelo fato de que a universidade também deve se colocar à disposição dos povos indígenas da Amazônia em sua saga para recuperar suas tradições e sua capacidade de sustentabilidade cultural, social, econômica e ambiental após centenas de anos em que ficaram quase “invisíveis” às políticas e ações dos órgãos públicos.

1.7. Identificação do Objeto

Estudos e promoção da economia indígena a partir do cooperativismo, fomento tecnológico à produção de peixes, pequenos animais (pacas), mel, hortas e outras produções tradicionais dos indígenas, assim como através do manejo ambiental e de segurança da aldeia Akrãtikatêjê, na Reserva Mãe Maria, no sudeste da Amazônia, em processo que utilizem conhecimentos modernos, mas adaptados e submetidos ao conhecimento tradicional, à história e à cultura da tribo.

1.8. Projeção do Público-alvo do Projeto

O público alvo deste projeto são os indígenas da tribo Akrãtikatêjê que participem das atividades produtivas e de gestão ambiental e da segurança da aldeia, reunidos em torno da cooperativa da tribo, localizada na Reserva Mãe Maria, em área dentro do município de Bom Jesus do Tocantins, distante cerca de 30 quilômetros das instalações da unidade 3 da Universidade Federal do Sul e do Sudeste da Amazônia, instalado na sede do município de Marabá, no Estado do Pará, no sudeste da Amazônia.

1.9. Obrigações das partes

Obrigações Da Unifesspa:

- a) Fornecer a equipe de professores(as) e técnicos(as) necessária para à execução das atividades de pesquisa e extensão do projeto, assim como para o seu gerenciamento e coordenação;
- b) Fornecer, dentro dos procedimentos padrões de atendimento logístico aos trabalhos dos professores(as), técnicos(as) e estudantes, meios de transporte para o deslocamento da equipe do projeto com destino e retorno da Aldeia Akrãtikatêjê, na Reserva Mãe Maria, no município de Bom Jesus do Tocantins, a 30 km de Marabá;
- c) Fornecer o seguro padrão, nos deslocamentos para Bom Jesus do Tocantins, para os(as) estudantes da graduação e pós-graduação participantes do projeto;

OBRIGAÇÕES DA FUNDAÇÃO DE APOIO:

- a) Executar as atividades visando a implementação e o desenvolvimento do Projeto conforme detalhado no Plano de Trabalho;
- b) Desenvolver o Projeto na sua sede ou fora dela, quando necessário;
- c) Observar fielmente as obrigações estabelecidas no presente **PROJETO** e outras orientações que formalmente lhe sejam dirigidas pelos **PARTICIPES**;
- d) Cumprir, rigorosamente, todos os prazos fixados no cronograma de atividades, requisitando com antecedência necessária os documentos e informações que se façam necessários e que devam ser fornecidos pelos **PARTICIPES**;



- e) Utilizar de seus bens e serviços necessário à execução dos trabalhos;
- f) Recolher os valores discriminados a título de ressarcimento, pela utilização de bens e serviços da **UNIFESSPA**, conforme relacionado no Plano de Trabalho;
- g) Manter uma conta bancária específica, para a movimentação dos recursos financeiros alocados para a execução do Projeto;
- h) Aplicar os recursos financeiros oriundos do projeto, de acordo com as finalidades pertinentes à execução dos **PARTICIPES**;
- i) Incorporar, ao final do projeto, à conta de recursos próprios da **UNIFESSPA** a parcela de ganhos econômicos decorrentes da execução do projeto;
- j) Possibilitar aos **PARTICIPES** o acompanhamento das operações relativas às movimentações bancárias, bem como o acesso à emissão de extratos;
- k) Apresentar aos **PARTICIPES** relatórios semestrais financeiros e das atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto;
- l) Apresentar à **CONCEDENTE** prestação de contas final até 60 (sessenta) dias contados a partir da data do término da vigência, incluindo relatório de avaliação com base nos documentos e nas informações pertinentes, atestando a regularidade das despesas realizadas pela **CONVENENTE**, o atendimento dos resultados esperados no Plano de Trabalho e a relação dos bens adquiridos no seu âmbito;
- m) Integrar ao patrimônio da UNIFESSPA os materiais e equipamentos adquiridos;
- n) Fornecer aos **PARTICIPES**, a qualquer tempo e sempre que solicitado, informações adicionais aos relatórios sobre atividades técnicas, administrativas e financeiras decorrentes do presente **CONVÊNIO**;
- o) Guardar sigilo das informações que lhe forem repassadas pelos **PARTICIPES**, sendo vedada a sua divulgação sem a prévia e expressa concordância dos **PARTICIPES**;
- p) Observar a legislação que disciplina o regime de aquisição de bens e a contratação de obras e serviços pelas Fundações de Apoio, bem como as normas internas da **CONCEDENTE** e outras normas aplicáveis ao presente **CONVÊNIO**, especialmente aquelas referentes à relação entre a **CONCEDENTE** e as Fundações de Apoio, à composição das equipes dos projetos, à concessão e ao pagamento de bolsas, ao acompanhamento e controle, e à prestação de contas;
- q) Submeter-se ao controle finalístico e de gestão pelo órgão máximo da **CONCEDENTE**;
- r) Submeter-se à fiscalização da execução do **CONVÊNIO** pelos órgãos competentes;
- s) Publicar este instrumento, bem como os relatórios semestrais de execução deste **CONVÊNIO**, a relação dos pagamentos de qualquer natureza efetuados e a prestação de contas final, em sítio mantido pela **CONVENENTE** na rede mundial de computadores – Internet, nos termos art. 4º-A da Lei nº 8.958/94
- t) Manter-se devidamente registrada e credenciada junto aos órgãos competentes;
- u) Manter, durante toda a execução do **CONVÊNIO**, em compatibilidade com as obrigações assumidas, todas as condições de habilitação e qualificação exigidas.



1.10. Prazo de Execução

33 (trinta e três) meses

1.11. Resultados Esperados

- Aperfeiçoamento da gestão da cooperativa da tribo Akrãtikatêjê, inclusive no que se refere à sua relação com os mercados regionais, nacionais e internacionais dos seus produtos, utilizando-se de conhecimento da moderna teoria econômica, particularmente no caso da adequada compreensão e utilização das economias de escala, como a redução de custos médios, adaptado e submetido ao conhecimento e cultura tradicionais dos indígenas;
- Desenvolvimento da capacidade de membros da tribo Akrãtikatêjê de realizar inseminação de peixes, mais exatamente daqueles típicos de sua dieta alimentar, em lago no território desta tribo, na Reserva Mãe Maria, utilizando-se de conhecimento da ciência moderna, adaptado e submetido ao conhecimento e cultura tradicionais dos indígenas;
- Desenvolvimento da capacidade de membros da tribo Akrãtikatêjê de realizar a criação em cativeiro de pequenos animais de sua dieta, mais especificamente pacas, no território desta tribo, na Reserva Mãe Maria, utilizando-se de conhecimento da ciência moderna adaptado e submetido ao conhecimento e cultura tradicionais dos indígenas;
- Aperfeiçoamento da capacidade de membros da tribo Akrãtikatêjê de realizar a criação de abelhas, para a produção de mel, no território desta tribo, na Reserva Mãe Maria, utilizando-se de conhecimento da ciência moderna adaptado e submetido ao conhecimento e cultura tradicionais dos indígenas;
- Aperfeiçoamento da capacidade de membros da tribo Akrãtikatêjê de realizar as práticas básicas da horticultura, no território desta tribo, na Reserva Mãe Maria, utilizando-se de conhecimento da ciência moderna adaptado e submetido ao conhecimento e cultura tradicionais dos indígenas;
- Aperfeiçoamento da capacidade de membros da tribo Akrãtikatêjê em realizar o monitoramento ambiental e de segurança territorial, na área desta tribo na Reserva Mãe Maria, utilizando-se de conhecimento e instrumentos da ciência moderna, adaptados e submetidos ao conhecimento e cultura tradicionais dos indígenas;



1.12. Cronograma de Execução						
Meta	Etapa	Descrição	Indicador Físico		Início	Final
			Unid.	Quant.		
1 – Preparação para iniciar as experimentações e treinamentos do programa	1	Implantação dos locais específicos de experimentação	%	33,33	Mês 17	Mês 24
	2	Compra dos materiais e insumos das experimentações	%	33,33	Mês 22	Mês 30
	3	Adequação do local de treinamento, para não prejudicar o dia a dia da população indígena na Aldeia* *inclusive escolha do local e normas e ajustes no funcionamento das atividades do projeto.	%	33,33	Mês 15	Mês 25
	1	Coleta de dados sobre a gestão feita pelos indígenas de sua cooperativa, incluindo suas percepções sobre as diversas manifestações de ganhos de escala, como também de suas estratégias de relações com o mercado local, nacional e internacional, anotando, ainda, possíveis impactos das técnicas e das estratégias modernas sobre suas tradições e cultura e reflexões de como adaptar tais técnicas para minimizar tais impactos, todos os meses, por 10 meses. No treinamento deste assunto, iniciado pelos depoimentos dos indígenas a respeito de como realizam tradicionalmente os mesmos processos, deve ser dada atenção especial para a rigorosa coleta e registro deste tipo de informação.	Mês	9	Mês 24	Mês 32



2 – Coleta de dados de todas as atividades do projeto* *Para esclarecimento: é o levantamento detalhado dos métodos, das abordagens, das tecnologias já utilizadas pelos indígenas nas atividades econômicas objeto do projeto, ao mesmo tempo em que são apresentadas as técnicas com base na ciência do "branco" para a realização destas mesmas atividades econômicas, como a piscicultura, o cooperativismo, a criação de pacas, a horticultura, a gestão ambiental etc. Portanto, esta meta 2 irá ser desenvolvida simultaneamente às metas 3, 5, 7 e 9.	2	Coleta de dados sobre a inseminação de peixes no lago, em território da aldeia, inclusive sobre as técnicas utilizadas por eles para a reprodução dos peixes dolago e de igarapés próximos, todos os meses, por 10 meses. No treinamento deste assunto, iniciado pelos depoimentos dos indígenas a respeito de como realizam tradicionalmente os mesmos processos, deve ser dada atenção especial para a rigoroso coleta e registro deste tipo de informação.	Mês	9	Mês 24	Mês 32
	3	Coleta de dados sobre as perspectivas e reações dos indígenas sobre as propostas de utilização de técnicas modernas para a realização de monitoramento ambiental e de segurança do território da aldeia Akrätikatêjê, que inclui o levantamento do posicionamento geográfico das castanheiras no mesmo espaço, assim como as técnicas e estratégias já utilizadas pelos indígenas em todos estes processo, todos os meses, por 10 meses. No treinamento deste assunto, iniciado pelos depoimentos dos indígenas a respeito de como realizam tradicionalmente os mesmos processos, deve ser dada atenção especial para a rigoroso coleta e registro deste tipo de informação.	Mês	9	Mês 24	Mês 32
	4	Coleta de dados sobre a criação de pacas em cativeiro, assim como a	Mês	9	Mês 24	Mês 32



		respeito do conhecimento dos indígenas sobre a reprodução espontânea de pacas na floresta do território da aldeia, todos os meses, por 10 meses. No treinamento deste assunto, iniciado pelos depoimentos dos indígenas a respeito de como realizam tradicionalmente os mesmos processos, deve ser dada atenção especial para a rigorosa coleta e registro deste tipo de informação.				
	5	Coleta de dados sobre a experimentação de criação deabelhas para a produção de mel e subprodutos , assim como a respeito do conhecimento dos indígenas sobre as técnicas tradicionais da produção destes produtos, todos os meses, por 10 meses. No treinamento deste assunto, iniciado pelos depoimentos dos indígenas a respeito de como realizam tradicionalmente os mesmos processos, deve ser dada atenção especial para a rigorosa coleta e registro deste tipo de informação.	Mês .	9	Mês 24	Mês 32
	6	Coleta de dados sobre a experimentação com a prática da horticultura em território da aldeia Akrãtikatêjê , utilizando técnicas modernas, assim como das práticas destes indígenas na cultura de hortas, todos os meses, por 10 meses. No treinamento deste assunto, iniciado pelos depoimentos dos indígenas a respeito de como realizam tradicionalmente os mesmos processos, deve ser dada	Mês	9	Mês 24	Mês 32



		atenção especial para a rigorosa coleta e registro deste tipo de informação.				
3 – Realização das experimentações, acompanhamento e registros de resultados de todas as pesquisas – Fase1	1	Gestão da cooperativa dos Akrätikatêjê , incluindo suas percepções sobre as diversas manifestações de ganhos de escala, estratégias de relações com o mercado, e possíveis impactos das técnicas modernas sobre suas tradições e cultura.	Mês	4	Mês 24	Mês 27
	2	Desenvolvimento da inseminação de peixes no lago, em território da aldeia , utilizando-se de técnicas modernas, comparando ao processo tradicional feito pelos indígenas, no mesmo lago e em igarapés próximos.	Mês	4	Mês 24	Mês 27
	3	Concepção e implantação de técnicas modernas para a realização de monitoramento ambiental e de segurança do território da aldeia Akrätikatêjê , adaptadas às técnicas e estratégias já utilizadas pelos indígenas em todos estes processos.	Mês	4	Mês 24	Mês 27
	4	Desenvolvimento da criação de pacas em cativeiro , assim como sua comparação com o conhecimento dos indígenas sobre a reprodução espontânea de pacas na floresta do território da aldeia.	Mês	4	Mês 24	Mês 27
	5		Mês	4	Mês 24	Mês 27



		Experimentação de criação de abelhas para a produção de mel e subprodutos , assim como sua comparação com o conhecimento dos indígenas sobre as técnicas tradicionais da produção destes produtos.				
	6	Implantação de horticultura de alimentos da dieta dos Akrātikatêjê , comparando esta experimentação com as técnicas tradicionais dos indígenas nesta atividade.	Mês	4	Mês 24	Mês 27
4 – Treinamento de indígenas nas diversas áreas abrangidas pelo projeto – Fase 1* * a título de esclarecimento, as diversas fases de treinamento dos indígenas coincidem com as diversas fases das experimentações, visto que as pesquisas se transformam em aulas na medida em que prepara os indígenas para desenvolverem as atividades por si mesmos.	1	Treinamento de 20 indígenas para o desenvolvimento e gestão da cooperativa dos Akrātikatêjê , incluindo suas percepções sobre as diversas manifestações de ganhos de escala, estratégias de relações com o mercado, e possíveis impactos das técnicas modernas sobre suas tradições e cultura.	Mês	4	Mês 24	Mês 27
	2	Treinamento de 20 indígenas para o desenvolvimento da inseminação de peixes no lago, em território da aldeia , utilizando-se de técnicas modernas, comparando ao processo tradicional feito pelos indígenas, no mesmo lago e em igarapés próximos.	Mês	4	Mês 24	Mês 27
	3	Treinamento de 20 indígenas para o desenvolvimento e gestão de técnicas modernas para a realização de monitoramento ambiental e de segurança do território da aldeia Akrātikatêjê ,	Mês	4	Mês 24	Mês 27



		adaptadas às técnicas e estratégias já utilizadas pelos indígenas em todos estes processos.				
	4	Treinamento de 20 indígenas para o desenvolvimento e gestão da criação de pacas em cativeiro , assim como sua comparação com o conhecimento dos indígenas sobre a reprodução espontânea de pacas na floresta do território da aldeia.	Mês	4	Mês 24	Mês 27
	5	Treinamento de 10 indígenas no desenvolvimento e gestão da criação de abelhas e de horticultura de alimentos da dieta dos Akrātikatêjê , assim como sua comparação com o conhecimento dos indígenas sobre as técnicas tradicionais da produção destes produtos.	Mês	4	Mês 24	Mês 27
5 – Realização das experimentações, acompanhamento e registros de resultados de todas as pesquisas – Fase 2	1	Gestão da cooperativa dos Akrātikatêjê , incluindo suas percepções sobre as diversas manifestações de ganhos de escala, estratégias de relações com o mercado, e possíveis impactos das técnicas modernas sobre suas tradições e cultura.	Mês	2	Mês 28	Mês 29
	2	Desenvolvimento da da inseminação de peixes no lago, em território da aldeia , utilizando-se de técnicas modernas, comparando ao processo tradicional feito pelos indígenas, no mesmo lago e em igarapés próximos.	Mês	2	Mês 28	Mês 29



	3	Concepção e implantação de técnicas modernas para a realização de monitoramento ambiental e de segurança do território da aldeia Akrãtikatêjê, adaptadas às técnicas e estratégias já utilizadas pelos indígenas em todos estes processos.	Mês	2	Mês 28	Mês 29
	4	Desenvolvimento da criação de pacas em cativeiro , assim como sua comparação com o conhecimento dos indígenas sobre a reprodução espontânea de pacas na floresta do território da aldeia.	Mês	2	Mês 28	Mês 29
	5	Experimentação de criação de abelhas para a produção de mel e subprodutos, assim como sua comparação com o conhecimento dos indígenas sobre as técnicas tradicionais da produção destes produtos.	Mês	2	Mês 28	Mês 29
	6	Implantação de horticultura de alimentos da dieta dos Akrãtikatêjê, comparando esta experimentação com as técnicas tradicionais dos indígenas nesta atividade.	Mês	2	Mês 28	Mês 29
6 – Treinamento de indígenas nas diversas áreas abrangidas pelo projeto – Fase 2	1	Treinamento de 20 indígenas para o desenvolvimento e gestão da cooperativa dos Akrãtikatêjê , incluindo suas percepções sobre as diversas manifestações de ganhos de escala, estratégias de relações com o mercado, e possíveis impactos das	Mês	2	Mês 28	Mês 29



		técnicas modernas sobre suas tradições e cultura.				
	2	Treinamento de 20 indígenas para o desenvolvimento da inseminação de peixes no lago, em território da aldeia, utilizando-se de técnicas modernas, comparando ao processo tradicional feito pelos indígenas, no mesmo lago e em igarapés próximos.	Mês	2	Mês 28	Mês 29
	3	Treinamento de 20 indígenas para o desenvolvimento e gestão de técnicas modernas para a realização de monitoramento ambiental e de segurança do território da aldeia Akrãtikatêjê, adaptadas às técnicas e estratégias já utilizadas pelos indígenas em todos estes processos.	Mês	2	Mês 28	Mês 29
	4	Treinamento de 20 indígenas para o desenvolvimento e gestão da criação de pacas em cativeiro, assim como sua comparação com o conhecimento dos indígenas sobre a reprodução espontânea de pacas na floresta do território da aldeia.	Mês	2	Mês 28	Mês 29
	5	Treinamento de 10 indígenas no desenvolvimento e gestão da criação de abelhas e de horticultura de alimentos da dieta dos Akrãtikatêjê, assim como sua comparação com o conhecimento dos indígenas sobre as técnicas tradicionais da produção destes produtos.	Mês	2	Mês 28	Mês 29



7 – Realização das experimentações, acompanhamento e registros de resultados de todas as pesquisas – Fase 3	1	Gestão da cooperativa dos Akrātikatêjê , incluindo suas percepções sobre as diversas manifestações de ganhos de escala, estratégias de relações com o mercado, e possíveis impactos das técnicas modernas sobre suas tradições e cultura.	Mês	2	Mês 30	Mês 31
	2	Desenvolvimento da inseminação de peixes no lago, em território da aldeia, utilizando-se de técnicas modernas, comparando ao processo tradicional feito pelos indígenas, no mesmo lago e em igarapés próximos.	Mês	2	Mês 30	Mês 31
	3	Concepção e implantação de técnicas modernas para a realização de monitoramento ambiental e de segurança do território da aldeia Akrātikatêjê, adaptadas às técnicas e estratégias já utilizadas pelos indígenas em todos estes processos.	Mês	2	Mês 30	Mês 31
	4	Desenvolvimento da criação de pacas em cativeiro , assim como sua comparação com o conhecimento dos indígenas sobre a reprodução espontânea de pacas na floresta do território da aldeia.	Mês	2	Mês 30	Mês 31
	5	Experimentação de criação de abelhas para a produção de mel e subprodutos, assim	Mês	2	Mês 30	Mês 31



		como sua comparação com o conhecimento dos indígenas sobre as técnicas tradicionais da produção destes produtos.				
	6	Implantação de horticultura de alimentos da dieta dos Akrätikatêjê , comparando esta experimentação com as técnicas tradicionais dos indígenas nesta atividade.	Mês	2	Mês 30	Mês 31
8 – Treinamento de indígenas nas diversas áreas abrangidas pelo projeto – Fase 3	1	Treinamento de 20 indígenas para o desenvolvimento e gestão da cooperativa dos Akrätikatêjê, incluindo suas percepções sobre as diversas manifestações de ganhos de escala, estratégias de relações com o mercado, e possíveis impactos das técnicas modernas sobre suas tradições e cultura.	Mês	2	Mês 30	Mês 31
	2	Treinamento de 20 indígenas para o desenvolvimento da inseminação de peixes no lago, em território da aldeia, utilizando-se de técnicas modernas, comparando ao processo tradicional feito pelos indígenas, no mesmo lago e em igarapés próximos.	Mês	2	Mês 30	Mês 31
	3	Treinamento de 20 indígenas para o desenvolvimento e gestão de técnicas modernas para a realização de monitoramento ambiental e de segurança do território da aldeia Akrätikatêjê, adaptadas às técnicas e estratégias já utilizadas pelos	Mês	2	Mês 30	Mês 31



		indígenas em todos estes processos.				
	4	Treinamento de 20 indígenas para o desenvolvimento e gestão da criação de pacas em cativeiro, assim como sua comparação com o conhecimento dos indígenas sobre a reprodução espontânea de pacas na floresta do território da aldeia.	Mês	2	Mês 30	Mês 31
	5	Treinamento de 10 indígenas no desenvolvimento e gestão da criação de abelhas e de horticultura de alimentos da dieta dos Akrātikatêjê , assim como sua comparação com o conhecimento dos indígenas sobre as técnicas tradicionais da produção destes produtos.	Mês	2	Mês 30	Mês 31
	1	Gestão da cooperativa dos Akrātikatêjê , incluindo suas percepções sobre as diversas manifestações de ganhos de escala, estratégias de relações com o mercado, e possíveis impactos das técnicas modernas sobre suas tradições e cultura.	Mês	1	Mês 32	Mês 32
	2	Desenvolvimento da insiminação de peixes no lago, em território da aldeia, utilizando-se de técnicas modernas, comparando ao processo tradicional feito pelos indígenas, no mesmo lago e em igarapés próximos.	Mês	1	Mês 32	Mês 32



9 – Realização das experimentações, acompanhamento e registros de resultados de todas as pesquisas – Fase 4	3	Concepção e implantação de técnicas modernas para a realização de monitoramento ambiental e de segurança do território da aldeia Akrātikatêjê, adaptadas às técnicas e estratégias já utilizadas pelos indígenas em todos estes processos.	Mês	1	Mês 32	Mês 32
	4	Desenvolvimento da criação de pacas em cativeiro , assim como sua comparação com o conhecimento dos indígenas sobre a reprodução espontânea de pacas na floresta do território da aldeia.	Mês	1	Mês 32	Mês 32
	5	Experimentação de criação de abelhas para a produção de mel e subprodutos , assim como sua comparação com o conhecimento dos indígenas sobre as técnicas tradicionais da produção destes produtos.	Mês	1	Mês 32	Mês 32
	6	Implantação de horticultura de alimentos da dieta dos Akrātikatêjê, comparando esta experimentação com as técnicas tradicionais dos indígenas nesta atividade.	Mês	1	Mês 32	Mês 32
	1	Treinamento de 20 indígenas para o desenvolvimento e gestão da cooperativa dos Akrātikatêjê, incluindo suas percepções sobre as diversas manifestações de ganhos de escala, estratégias de relações com o mercado, e possíveis impactos das	Mês	1	Mês 32	Mês 32



10– Treinamento de indígenas nas diversas áreas abrangidas pelo projeto – Fase 4		técnicas modernas sobre suas tradições e cultura.				
	2	Treinamento de 20 indígenas para o desenvolvimento da inseminação de peixes no lago, em território da aldeia, utilizando-se de técnicas modernas, comparando ao processo tradicional feito pelos indígenas, no mesmo lago e em igarapés próximos.	Mês	1	Mês 32	Mês 32
	3	Treinamento de 20 indígenas para o desenvolvimento e gestão de técnicas modernas para a realização de monitoramento ambiental e de segurança do território da aldeia Akrâtikatêjê, adaptadas às técnicas e estratégias já utilizadas pelos indígenas em todos estes processos.	Mês	1	Mês 32	Mês 32
	4	Treinamento de 20 indígenas para o desenvolvimento e gestão da criação de pacas em cativeiro, assim como sua comparação com o conhecimento dos indígenas sobre a reprodução espontânea de pacas na floresta do território da aldeia.	Mês	1	Mês 32	Mês 32
	5	Treinamento de 10 indígenas no desenvolvimento e gestão da criação de abelhas e de horticultura de alimentos da dieta dos Akrâtikatêjê, assim como sua comparação com o conhecimento dos indígenas sobre as técnicas tradicionais da produção destes produtos.	Mês	1	Mês 32	Mês 32



11 – Avaliação das atividades pelos indígenas e elaboração dos Relatórios	1	Avaliações das atividades pelos indígenas , com a participação das lideranças da tribo e de todos os membros da equipe do Projeto: (1) cooperativa; (2) piscicultura; (3) monitoramento ambiental e de segurança; (4) criação de pacas; (5) criação de abelhas; (6) horticultura.	Mês	1	Mês 33	Mês 33
	2	Elaboração da 1ª versão dos Relatórios de Atividades de Pesquisa e de Extensão	Mês	1	Mês 33	Mês 33
	3	Elaboração da versão final dos Relatórios de Atividades de Pesquisa e de Extensão	Mês	1	Mês 33	Mês 33
12 – Cerimônia de encerramento e entrega de diplomas de participação dos indígenas nos diversos treinamentos		Cerimônia de Encerramento e Entrega de Diplomas realizada na aldeia Akrätikatêjê	Mês	1	Mês 33	Mês 33



II – RECURSOS FINANCEIROS

2.1. Detalhamento da receita		
PTERES: 177708 FONTE: 8188 ND. 339039 UGR: 154824-IEDAR PI:M20GKG1502R - PROJETOS E EXTENSÃO EM COOPERATIVISMO, ECONOMIA DE POVOS NATIVOS E MERCADO NA REGIÃO SUL E SUDESTE DA AMAZÔNIA. VALOR: 250.000,00		
2.2. Plano de aplicação dos recursos financeiros		
Item		Valor (R\$)
1 – Recursos Financiador	Total	250.000,00
2 – Contrapartida Unifesspa	Total	0,00
3 – Ganho econômico¹	Total	0,00
Previsão de Receita (1+2+3)	Total	250.000,00
Previsão de despesas total (a+b+c+d+e+f+g+h+i)	Total	250.000,00
a – Pessoal	Total	85.900,00
Bolsas de Estudo no País (discentes da graduação e pós)	33.90.18-01	55.000,00
Auxílio a Pesquisadores (Bolsa para Técnico – Agrônomo)	33.90.20-01	16.500,00
Auxílio para Indígenas em treinamento (Bolsa para Indígenas)	33.90.48-00	14.400,00
b – Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica	Total	3.140,00
Aluguel de máquinas e equipamentos (drones)	33.90.39-12	2.240,00
Confecção de 90 diplomas para os indígenas participantes dos 20 seminários específicos	33.90.39-63	900,00
c – Passagens e despesas com locomoção	Total	11.880,00
Auxílio para Desenvolvimento Estudos e Pesquisas (deslocamento de estudantes)	33.90.18-04	11.880,00
d – Despesas com diárias	Total	23.364,00
Diárias no País (servidor)	33.90.14-14	23.364,00
e – Material de consumo	Total	74.796,00
Material de consumo em geral (em apoio aos experimentos e treinamentos)	33.90.30-00	47.078,00
Material de laboratório	33.90.30-35	21.434,00
Combustíveis e lubrificantes	33.90.30.01	6.284,00



f – Prestação Serviço Pessoa Física	Total	23.493,94
Prestação de serviços de indígenas na preparação e manutenção dos experimentos, dos laboratórios e áreas treinamento ao longo do período de 11 meses do projeto (Serviço de Apoio Adm., Técnico e Operacional)	33.90.36-35	17.493,94
Contratação de palestrante para a realização de Seminários sobre Cooperativismo como parte do Treinamento dos indígenas engajados na Cooperativa do povo Akrátikatêjê	33.90.36-33	6.000,00
g – Obrigações Tributárias e Contributivas	Total	4.698,79
Contribuições Previdenciárias por Serviços de Terceiros (Obrigações patronais – 20% Serviços Pessoas Físicas)	33.90.47-18	4.698,79
h – Despesas Operacionais	Total	22.727,27
Despesas Operacionais e Administrativas da Fundação de Apoio	33.90.39-65	22.727,27
i – Ressarcimento IFES²	Total	0,00
Ressarcimento a Unifesspa 0,0% Solicitamos que a Unifesspa e suas unidades possam abrir mão deste ressarcimento, considerando que todas as ações do projeto são voltadas para a promoção da qualidade de vida e da segurança alimentar e ambiental dos indígenas da tribo Akrátikatêjê, razão pela qual não haverá bolsas para nenhum dos docentes pesquisador/extensionista, nem para o docente coordenador do projeto.	00.00.00-00	0,00
Ressarcimento a UA/Órgão 0,0%	00.00.00-00	0,00
Ressarcimento a Subunidade UA/Órgão 0,0%	00.00.00-00	0,00



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

Versão 21.2

2.3. Cronograma de desembolso					
Descrição Item / Atividade / Despesa	Natureza da Despesa	2020-2021	2022-2023	TOTAL POR DESPESA	
Bolsas de Estudo no País (discentes da graduação e pós)	33.90.18-01	6.000,00	49.000,00	55.000,00	
Auxílio a Pesquisadores (Bolsa para Técnico – Agrônomo)	33.90.20-01	6.000,00	10.500,00	16.500,00	
Auxílio para Indígenas em treinamento (Bolsa para Indígenas)	33.90.48-00	00,00	14.400,00	14.400,00	
Aluguel de máquinas e equipamentos (drones)	33.90.39-12	00,00	2.240,00	2.240,00	
Confecção de 90 diplomas para os indígenas participantes dos 20 seminários específicos	33.90.39-63	00,00	900,00	900,00	
Auxílio para Desenvolvimento Estu- dos e Pesquisas (deslocamentode estudantes)	33.90.18-04	00,00	11.880,00	11.880,00	
Diárias no País (servidor)	33.90.14-14	00,00	23.364,00	23.364,00	
Material de consumo em geral (em apoio aos experimentos e treinamentos)	33.90.30-00	00,00	47.078,00	47.078,00	
Material de laboratório	33.90.30-35	00,00	21.434,00	21.434,00	
Combustíveis e lubrificantes	33.90.30.01	00,00	6.284,00	6.284,00	
Prestação de serviços de indígenas na preparação e manutenção dos experimentos, dos laboratórios e áreas de treinamentos ao longo do período de 11 meses do projeto (Serviço de Apoio Adm., Técnico e Operacional)	33.90.36-35	00,00	17.493,94	17.493,94	
Contratação de palestrante para a realização de Seminários sobre Cooperativismo como parte do Treinamento dos indígenas engajados na Cooperativa do povo Akrätikatêjê	33.90.36-33	00,00	6.000,00	6.000,00	
Contribuições Previdenciárias por Serviços de Terceiros (Obrigações patronais – 20% Serviços Pessoas Físicas)	33.90.47-18	00,00	4.698,79	4.698,79	
Despesas operacionais	33.90.39-65	00,00	22.727,27	22.727,27	
TOTAL POR ANO		12.000,00	238.000,00	250.000,00	



DESEMBOLSO MENSAL DO PROJETO

MÊS / 2022-23	2021-2022 (R\$)
1-20	105.339,66 (pagos até 22 de junho de 2022)
21	20.180,00
22	19.820,00
23	17.810,00
24	13.820,00
25	10.600,00
26	4.919,34
27	3.050,00
28	3.020,00
29	3.030,00
30	3.010,00
31	3.080,00
32	3.000,00
TOTAL	250.00,00



2.3. Identificação dos recursos da IFES	
Quantidade	Descrição de Recursos da IFES (Equipamentos, Laboratórios, etc.)
1	Veículo pick-up do ledar, em situações eventuais
1	Data show do ledar, em situações eventuais
2	Deslocamentos mensais da equipe para o território da tribo Akrãtikatêjê, no município de Bom Jesus do Tocantins, através de ônibus e/ou van
1	Espaço para bolsistas poderem desenvolver seus trabalhos de investigação e participação em relatórios
Justificativa:	
A infraestrutura descrita facilitará aos pesquisadores/extensionistas o desenvolvimento de suas pesquisas e trabalhos de extensão, seja pelo deslocamento para a aldeia, no primeiro caso, seja pelo apoio didático nos seminários e reuniões, no segundo caso, logo acima.	

2.4. Detalhamento de ressarcimento à IFES	
Percentual	Formas de ressarcimento
0,0%	
Justificativa:	
<p>Os professores e professoras deste projeto solicitaram aos dirigentes e às dirigentes da Unifesspa a isenção deste ressarcimento dado o fato de que esta ação de pesquisa e extensão é toda voltada para a promoção da qualidade de vida dos indígenas, na Reserva Mãe Maria, que é um povo muito perseguido, explorado e esquecido, não só muito recentemente, como há centenas de anos, e que por isso gostaríamos de lhes maximizar os possíveis e esperados efeitos positivos da iniciativa, o que, inclusive, nos levou a abrir mão de qualquer bolsa que por acaso pudéssemos receber. A líder dos Akrãtikatêjê nos disse que um de seus objetivos é o de restaurar a dieta tradicional para o seu povo e que a carne de paca seria de grande importância para isto. Todas as atividades de investigação e de extensão do projeto dizem respeito ao apoio às iniciativas fundamentais dos Akrãtikatêjê em recuperar sua identidade, cultura, dieta, segurança, economia, através do desenvolvimento do cooperativismo (prática que eles já haviam iniciado antes do projeto), da pesca, da criação de pacas, de abelhas, da horticultura com alimentos tradicionais, do monitoramento ambiental, como passos firmes de um longo, mas importante processo, para o qual a Unifesspa tem, através deste projeto, a oportunidade e o privilégio de contribuir. Nosso pedido foi aceito pela Unifesspa.</p>	



Declaro que este projeto contém todos os requisitos técnicos pertinentes a sua perfeita execução, bem como foi submetido as instancias técnicas necessárias, para que possa guardar conformidade com as exigências legais aplicáveis, assim submetendo-o a aprovação das autoridades competentes.

Prof. Dr. José Otávio Magno Pires

COORDENADOR DO PROJETO

ANEXOS

ANEXO I – Memória de Cálculo do Plano de Aplicação Detalhado

ANEXO II – Informações da coordenação e equipe técnica

ANEXO III – Carta da Funape concordando com a extensão do prazo de execução do projeto



II - APROVAÇÃO DAS PARTES

<ASSINATURA ELETRÔNICA>

Reitor da Unifesspa

<ASSINATURA ELETRÔNICA>

Diretor Executivo da FUNAPE